

Alice

no Mundo das Trevas



CAPITULO 5 : ATRAVÉS DO ESPELHO

“Quem no mundo sou eu?”
— Alice

Essa pergunta me
assombrou por
décadas.

Não porque eu não
saiba quem sou...

...mas porque essa
resposta nunca para de
mudar.



Quando despertei naquela
primeira vez...

...achei que era
delírio.

O silêncio berrando mais alto que qualquer grito

O silêncio dentro de mim.

sem pulso...

... sem ar

E o pior? Tudo ao meu redor
estava mais nítido do que
nunca. Cada som, cada
cheiro, cada batida de
coração vindo de outro
cômodo.

Era como se eu tivesse atravessado o espelho... e do
outro lado só tivesse o eco do que sobrou.

Isabel tinha morrido.

Bel já era.

E a coisa que abriu os olhos no
lugar dela... não tinha nome.

Mas estava com fome.

A Fome rasgou minha mente...

... Antes de qualquer pensamento

Eu senti o cheiro dele. O sangue
pulsando, o calor da pele. A
proximidade.

A proximidade...

Acho até que Augusto
tentou me impedir....

... E Falhou.

A primeira vez a gente
nunca esquece.

Especialmente quando
envolve sangue alheio
nos seus dentes

e a descoberta de que sua
moralidade cabe numa
colher de chá.

Na época, eu me
chamei de fome.

Era a Besta.

Não é sua 'sombra' ou
qualquer bobagem
junguiana.

Ela é você — só que sem
maquiagem.

você não é o herói.

É o monstro.

Voce pode ignorar,
fingir que tem tudo sob
controle,

Vestir sua roupinha de artista
refinada e tomar sangue em taças de
cristal...



Às vezes você acha
que controla ela —
Tá se enganando.

No máximo, negocia
uma trégua
temporária.

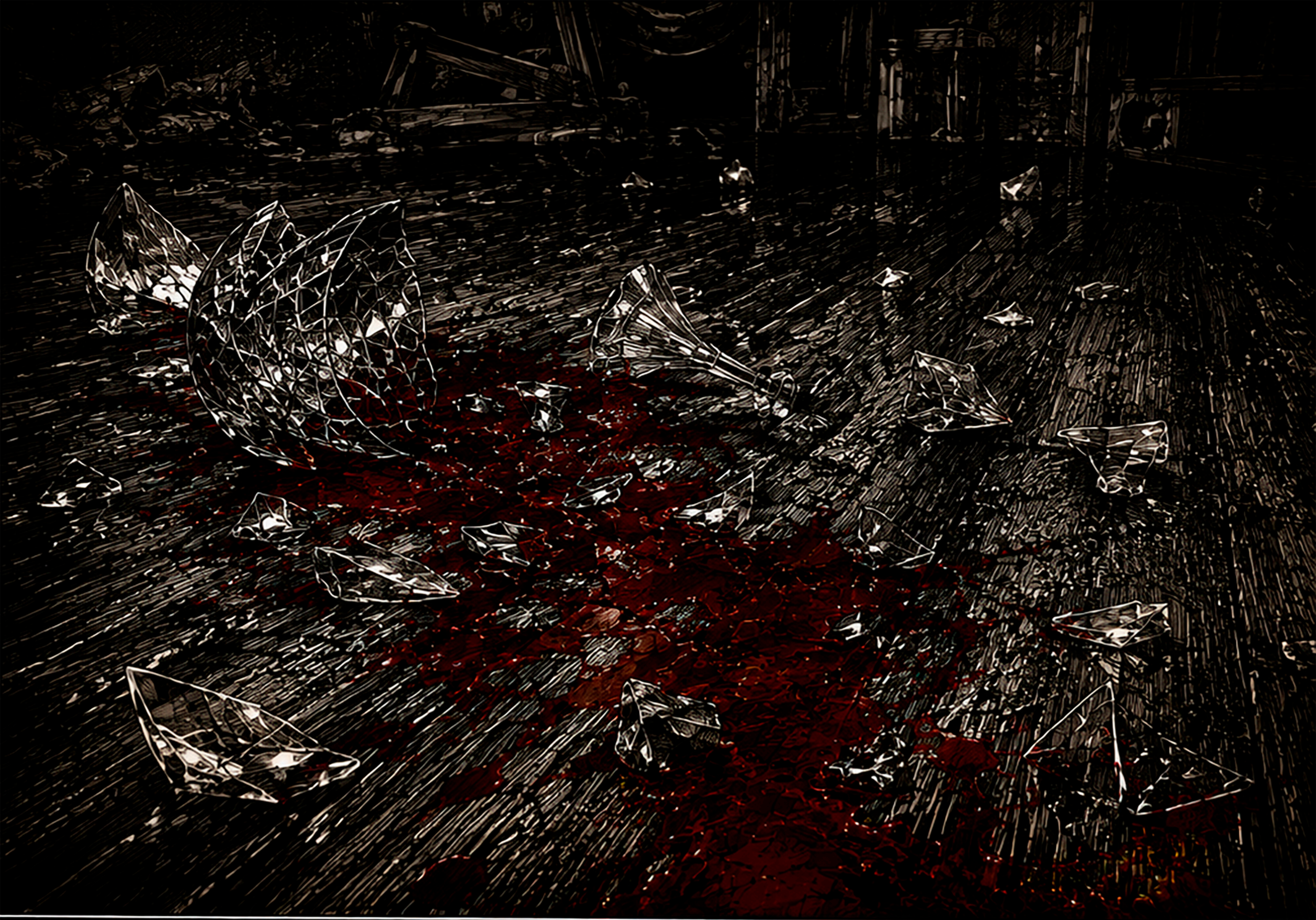
A linha entre você e
ela?

É fina. Muito fina.



Voce está puxando
a coleira...

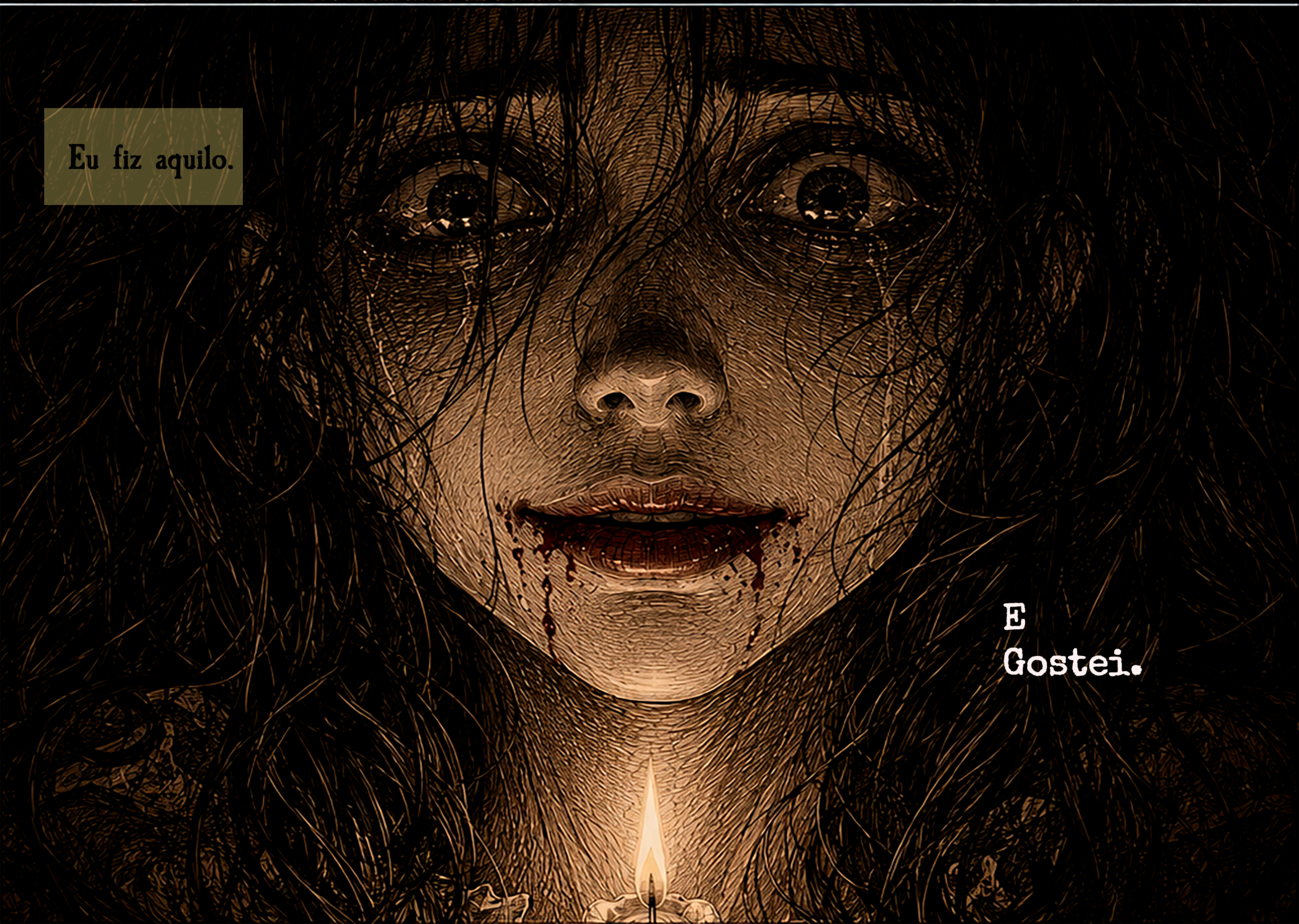
... ou sendo
arrastada?





A consciência retornou em
meio a uma cena dantesca

E a pior parte? Eu sabia
que fui eu.



Eu fiz aquilo.

E
Gostei.



Augusto não me
consolou.

Não me
tocou.

Não disse uma
palavra.



Mas... estava ali.

Bem-vinda
ao outro lado
do espelho, Alice.

